



CURRÍCULO MULTILETRADO E GÊNEROS HIPERMIDIÁTICOS NA ESCOLA

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

Maraiza Moraes Valentim **ARAUJO**¹
Rossana Delmar de Lima **ARCOVERDE**²

A obra *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*, das professoras e pesquisadoras Roxane Rojo e Jacqueline Barbosa, apresenta princípios teóricos, ao trazer à discussão os estudos sobre os gêneros discursivos de Bakhtin e seu círculo, em defesa de uma prática pedagógica voltada para o ensino dos gêneros discursivos, sob o olhar da hipermodernidade e da pedagogia dos multiletramentos.

Esse livro foi publicado pela Parábola Editorial e faz parte da coleção “Estratégias de ensino” da referida editora. Roxane Rojo é doutora em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), professora do Departamento de Linguística Aplicada da Universidade de Campinas (Unicamp) e pesquisadora do CNPq. É conhecida por se dedicar às questões de ensino de língua materna e aos estudos dos letramentos. Jacqueline Barbosa é doutora em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), e professora do Departamento de Linguística da PUC-SP.

São 150 (cento e cinquenta) páginas de muita informação, discussão e orientação pedagógica organizadas em quatro capítulos: 1. *Gêneros discursivos: o que são?* 2. *Os gêneros integram práticas sociais situadas*; 3. *Como se organizam os gêneros* e 4. *Gêneros do discurso, multiletramentos e hipermodernidade*. As pesquisadoras partem da teoria nos três primeiros capítulos, isto é, conceituam, apresentam as características dos gêneros como prática social e, por fim, defendem

¹ Mestre em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande. Professora da rede Estadual do Estado da Paraíba. Endereço eletrônico: marazamoraes@2006@hotmail.com.

² Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora associada do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (Letras) na Universidade Federal de Campina Grande. Realiza estágio pós-doutoral na IEL/UNICAMP. Endereço eletrônico: rossanaarcoverde@gmail.com.

o ensino dos gêneros discursivos, que circulam e são produzidos na hipermodernidade, os quais necessitam de práticas multiletradas para sua apreensão, elaboração e transformação.

No primeiro capítulo, apresentam e discutem o conceito de gêneros discursivos, afirmando que eles *permeiam nossa vida diária e organizam nossa comunicação* (p.17). Em seguida, referem-se ao conceito de gêneros primários e gêneros secundários, proposto por Bakhtin. O primeiro é definido como gêneros que ocorrem em esferas mais privadas e cotidianas, a exemplo de conversas entre pessoas íntimas, bate-papo, cartas pessoais etc. O segundo pertence à esfera mais complexa, formal e, na maioria das vezes, requer habilidades com a escrita, a exemplo os relatórios, anúncios, notícias, artigos etc.

Ainda no primeiro capítulo, as autoras lançam mão da discussão sobre tipologia/tipo textual e gêneros discursivos algo muito discutido na academia. Mas que ainda é motivo de muita discussão e dúvidas na educação básica, visto que, há professores ainda arraigados à velha classificação (gêneros narrativos, dissertativos e descritivos). Nesse sentido, elas definem tipos de texto como construções que se caracterizam pela natureza linguística de sua composição, podendo ter sequência/categoria: narrativa, dissertativa/expositiva, injuntiva, descritiva e argumentativa.

E, os gêneros discursivos são *entidade da vida*, isto é, eles estão presentes em todas as atividades humanas, pois os utilizamos para interagirmos em sociedade. São constituídos historicamente e são relativamente estáveis, isto é, se adaptam às necessidades sócio-históricas de cada época. Por fim, tecem um breve recorte histórico, do conceito de gêneros, partindo de Platão e Aristóteles, que viam o gênero apenas no domínio da arte, até os princípios de Bakhtin e seu círculo, o qual (...) *estende a reflexão sobre os gêneros a todos os textos e discursos, tanto da vida cotidiana como da arte* (p.38).

No segundo capítulo, as pesquisadoras defendem a assertiva: os gêneros integram práticas sociais situadas. Para comprovar tal afirmação, as autoras partem do conceito de *práxis*, de Konder (2003), de esfera de Hegel (1890) e de Marx Weber (1974[1946]; 1995) e de *habitus* de Bourdieu (1982 1983). A partir das discussões, as estudiosas, assumem práticas sociais como atividades/práticas situadas em esferas de atuação específica, as quais funcionam e se constituem de forma organizada, obedecendo a diferentes valores éticos impostos pelas diferentes esferas de atividade humana.

Nesse capítulo, as autoras argumentam que o estudo dos gêneros do discurso está imbricado com a compreensão sobre esfera da atividade humana ou esfera da comunicação social. As esferas assim como os gêneros são enunciados relativamente estáveis, pois estão abertos a mudanças sociais, históricas e culturais e não estanques, porque podem funcionar de

maneira híbrida. Assim, as esferas possibilitam um vasto e rico rol de gêneros, os quais podem ser transformados ou podem, ainda, perder a funcionalidade, levando ao seu desuso. Ademais, trazendo a tona o conceito de enunciado de Bakhtin, as pesquisadoras afirmam que (...) *não somente os gêneros, mas também a natureza dos enunciados varia conforme as relações nas esferas/campos de comunicação* (p. 77).

No terceiro capítulo, discutem-se as características organizacionais dos gêneros discursivos, apresentando os conceitos dos elementos intrínsecos aos gêneros, como tema, forma de composição e estilo. Adotando os princípios da teoria bakhtiniana, tema é o conteúdo principal de um texto, já estilo são as escolhas linguísticas que o sujeito/enunciador utiliza para provar a intencionalidade desejada. E, a forma composicional seria a organização estrutural de um enunciado (progressão, coesão, coerência etc.). Ainda nesse capítulo, as autoras apontam que os mecanismos da intercalação e hibridismo são responsáveis pela flexibilidade dos enunciados nos gêneros.

Até o presente momento, Rojo e Barbosa introduziram os princípios básicos da teoria bakhtiniana, entretanto, a partir do tópico intitulado “*Mídias, modalidades de linguagem e os gêneros discursivos*”, começam a estender sua atenção para os gêneros do discurso presentes na esfera midiática, mostrando que os pressupostos de Bakhtin e seu círculo ainda dão conta das produções e textos contemporâneos.

No quarto e último capítulo, *Gêneros do discurso, multiletramentos e hipermodernidade*, apontam as mudanças na participação e na interação social, ocasionadas pela hipermodernidade, compreendida: pela radicalidade, isto é, as características da modernidade de forma exacerbada; pelo avanço acelerado das novas tecnologias de informação e comunicação e pela cibercultura ou cultura na rede.

E, por fim, mostra-nos a necessidade de um currículo multiletrado. Esse currículo é imprescindível, visto que os diversos gêneros, oriundos da hipermídia, utilizam e misturam diferentes linguagens, como vídeo, imagens estáticas e em movimento, sons, material linguístico propriamente dito, necessitando de um domínio de ferramentas multiletradas. Em defesa disso, as pesquisadoras proporcionam sugestões de abordagens para o ensino de língua materna que contemplam atividades e discussões de gêneros da esfera midiática e a multimodalidade.

O livro oferece aos professores da educação básica, aos alunos de graduação em Letras e Pedagogia, pós-graduação e aos leitores interessados pela temática dos gêneros discursivos um *curso com quatro aulas magnas*- utilizo palavras de Faraco no prefácio, porque acreditamos que define bem essa obra. Essa obra é extremamente dinâmica, didática e bem estruturada, o que possibilita uma leitura agradável e produtiva, uma vez que todos os capítulos apresentam boxes

para o aprofundamento de termos novos ou possibilita ao leitor revisitar/relembrar conceitos de alguns vocábulos. Temos, também, indicações de leituras, de *sites* e *link* para a complementação dos assuntos tratados.

Além de tudo isso, as seções intituladas *Em sala de aula: atividades para o(a) professor(a)* e *Conversa com o(a) professor(a)* é uma oportunidade ímpar para o(s) professor(es) enxergar(em) a possibilidade de transpor a teoria para prática, transformar o conhecimento científico. Nesse caso, as discussões sobre os gêneros discursivos propostos por Bakhtin e seu círculo é algo aplicável e possível no ensino básico.

Finalizamos, ressaltando o quanto foi louvável a leitura dessa obra, posto que, Rojo e Barbosa (2015) nos possibilitaram um passeio aos fundamentos básicos da teoria dos gêneros de Bakhtin e seu círculo, utilizando de uma linguagem acessível e didática, e mostraram como devemos utilizar essa teoria para compreendermos e inserirmos o estudo dos gêneros hipermediáticos em sala de aula. Tendo em vista, que a escola precisa suprir e se responsabilizar com o ensino reflexivo dos gêneros. Como também mostrar a possibilidade de transformação do(s) gêneros, isto é, a possibilidade de *dar um up* ou *remixar*, como diria essa geração da cibercultura, o clássico em um novo ou simplesmente dar um novo sentido, o qual responda aos anseios dessa época e do atual momento histórico, político, social e cultural. Porque afinal, *gênero é uma entidade da vida e para a vida*.

Chegou em: 18-05-2017

Aceito em: 15-09-2017